



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:<http://dx.doi.org/10.20873/ uft-v5n1/ ID14185>

PRÁTICAS DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PRACTICES OF PEDAGOGIC INNOVATIONS OF THE ECONOMIC SCIENCES COURSE

PRÁCTICAS DE INNOVACIONES PEDAGÓGICAS DE LA CURSO DE CIENCIAS ECONÓMICAS

Aline O. Nasche¹
Fernando Jorge Fonseca Neves²

¹ Docente do Curso de C. Econômicas/UFT. Coordenadora de Inovação Pedagógica (COIP). ORCID: 0000-0001-6847-2651 E-mail: aline@uft.edu.br

² Docente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: fejofone@uft.edu.br

³ Docente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: fernandofonseca@uft.edu.br

⁴ Docente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: gisele.paiva@uft.edu.br

⁵ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: leonardo.carneiro@mail.uft.edu.br

⁶ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: luiza.campos@mail.uft.edu.br

⁷ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: oliveira.jessica@mail.uft.edu.br

⁸ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: julianapontes@uft.edu.br

⁹ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: larissa.cristina@mail.uft.edu.br

¹⁰ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: nathalia.silva@mail.uft.edu.br

¹¹ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: lopes.queiroz@mail.uft.edu.br

¹¹ Discente do Curso de C. Econômicas/UFT. Colaborado de Inovação Pedagógica (CIP). E-mail: vinicius.soares@mail.uft.edu.br

Fernando Sergio T. Fonseca³
Gisele Barbosa de Paiva⁴
Leonardo A. Carneiro⁵
Ana Luiza C. Ribeiro⁶
Jessica O. Marques⁷
Juliana O. Pontes⁸
Larissa Cristina S. Lima⁹
Nathalia P. da Silva¹⁰
Vanessa L. Q. Lima¹¹
Vinícius L. Soares¹²

RESUMO

A aderência ao PIIP da UFT através de PIP próprio foi motivado por uma dificuldade do processo de ensino: uma pretensa contradição entre a teorização e a prática do economista. O PIP do Curso aparece como ferramenta de aproximação destas dimensões, importante à motivação dos alunos. Estrutura-se em três ambientes: um para oferta de grupos de estudos, mini-cursos, oficinas, seminários, palestras, etc., outro para ofertas de monitoria aos estudantes; e um terceiro, para convívio entre estudantes por meio de projetos recreativos e culturais. Os espaços para ações no âmbito destas atividades foram estruturados neste exercício, e importantes ações foram ofertadas. Mas o projeto, pela novidade que representa, precisa ainda de importantes aprimoramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Problematização científica; Teoria, prática e motivação.

ABSTRACT

Adherence to the UFT Institutional Program of Pedagogical Innovation (PIIP) through the Pedagogical Innovation Project (PIP) from its Economics Course was motivated by a difficulty in the teaching process: an alleged contradiction between the economist's theory and practice. The Course PIP appears as a tool for approaching these dimensions, important to the student's motivation. It is structured in three environments: one for offering study groups, mini-courses, workshops, seminars, lectures, etc., another for offering monitoring to students; and a third, for interactions between students through recreational and cultural projects. The environments for actions within the scope of these activities were structured in this exercise, and important actions were offered. But the project, due to its novelty, still needs important improvements.

KEYWORDS: Teaching-learning; Scientific problematization; Theory, practice and motivation.

RESUMEN

La adhesión al PIIP de la UFT a través del propio PIP estuvo motivada por una dificultad en el proceso de enseñanza: una supuesta contradicción entre la teoría y la

práctica del economista. El Curso PIP aparece como una herramienta para abordar estas dimensiones, importantes para la motivación de los estudiantes. Se estructura en tres ambientes: uno para ofrecer grupos de estudio, minicursos, talleres, seminarios, conferencias, etc., otro para ofrecer seguimiento a los estudiantes; y un tercero, para la interacción entre estudiantes a través de proyectos lúdicos y culturales. En este ejercicio se estructuraron los espacios de actuación en el ámbito de estas actividades y se ofrecieron acciones importantes. Pero el proyecto, por la novedad que representa, aún necesita mejoras importantes.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza-aprendizaje; Problematización científica; Teoría, práctica y motivación.

1. INTRODUÇÃO

A justificativa para que o Curso de Economia aderisse ao Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) é a observação de uma tradicional dificuldade, associada a seu processo de ensino-aprendizagem, que decorre de um fato aparente: de que haveria uma pretensa contradição entre, por um lado, o modo como a experiência imediata de mundo se apresenta aos estudantes - limitada, parcial, de compreensão imediata e sem mediações, quase intuitivas -, e por outro, o modo como são construídos os sistemas teóricos tratados ao longo do curso - complexos, universais, e portanto, abstratos e aparentemente distantes do conhecimento formado a partir da observação próxima, do imediatamente concreto.

A aparente distância entre teoria e prática observada no Curso resulta dos sistemas teóricos terem como elemento fundador os conceitos – categorias destacadas da realidade que, dependendo da abordagem teórica, têm por ponto de partida, ou a formulação de premissas abstratas sobre o comportamento humano, definidoras de certa racionalidade (disciplinas teóricas de base neoclássica); ou premissas oriundas de contextos históricos determinados, definidos pelo espaço, tempo e circunstância (disciplinas teóricas de base histórica).

Ocorre que quanto mais o estudante acreditar que a prática econômica concreta do profissional em economia guarda pouca relação com os conteúdos do Curso, menos ele estará compreendendo o processo de formação em economia e sua função social. Consequentemente, menos motivado ele estará para dedicar a atenção

e empenho necessários à assimilação desses conteúdos ao longo das diferentes etapas do processo de formação.

A introdução, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), parece carregar o potencial de promover esta unidade necessária, entre teoria e prática, tão importante à motivação dos estudantes ao longo de seus processos de formação.

Os proponentes e parceiros do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do Curso de Economia identificaram, na forma como o processo de ensino-aprendizagem do Curso vem ocorrendo, que os conteúdos ministrados não têm sido acompanhados por uma adequada problematização científica que mostrasse aos estudantes como os diferentes níveis de realidade se cruzam através dos dois grupos de sistemas teóricos já referidos: as teorias de base neoclássica quantitativa e as teorias de base histórica.

Em virtude disso, fica comprometida a compreensão das conexões necessárias entre qualquer realidade concreta em estudo - nomeadamente, local e regional - e seus respectivos determinantes gerais, presentes nos arcaibouços teóricos. O olhar lançado pelo observador que deseja compreender, em direção ao mundo real, só está capacitado a formular problemas científicos se esse olhar carregar alguma concepção geral, teórica, pré-existente na literatura.

1.1 Ensino Universitário e Aprendizagem: articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O exercício da problematização científica não é algo que se possa fazer a partir de um olhar inocente, sem a consideração dos sistemas teóricos estudados no curso. Uma vez desenvolvida a capacidade de identificar problemas econômicos particulares utilizando esses sistemas teóricos como filtro para isolar o essencial a compreender da realidade, fica mais fácil, também, identificar os modos de utilizar a ferramentaria quantitativa presente nos conteúdos teórico-práticos à disposição do curso – matemática, estatística, econometria, metodologia científica e técnica de pesquisa – para encaminhar projetos de pesquisa que visem construir conhecimentos em vários níveis de realidade.

É pela capacidade de realizar pesquisas bem fundamentadas que se complementa o ensino de formação com conteúdos regionais e locais, ensino este que não deve se prender apenas aos resultados do processo de construção de

conhecimentos, mas, também considerar seus fundamentos e métodos.

Mas os métodos de pesquisa em estudos locais devem considerar, além dos eventuais arcabouços teóricos - que guardam seus contextos gerais³ -, também o autoconhecimento comunitário relativo ao local⁴, pois, se não o fizerem, estarão ignorando o contexto concreto do estudo. Daí a necessidade de envolver a comunidade circundante.

O resultado do conhecimento sobre a realidade local – a partir da síntese entre o arcabouço teórico e o conhecimento comunitário -, não deve, entretanto, servir apenas aos pesquisadores, professores e estudantes dentro da “porteira” do ensino universitário. Deve beneficiar, também, a comunidade externa à qual o estudo se refere. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014; FORPROEX, s/d; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Por isso, esta deve ser convidada a participar na produção de reflexões sobre si mesma, pois, disso resultam o autoconhecimento e sensibilidade necessárias à identificação de eventuais necessidades e oportunidades de mudanças em suas condições de vida.

1.2 O Programa Institucional de Inovação Pedagógica e o Curso de Economia

No conjunto, o PIP do Curso de economia pretende, por compreender que o processo de ensino-aprendizagem exige a justaposição entre pesquisa, ensino e extensão (SEVERINO, 2007), contribuir para difundir, por um lado, conhecimentos de formação aos estudantes cursantes, e por outro, conhecimentos úteis à comunidade circundante no sentido de fomentar o desenvolvimento socioeconômico – que é sua missão última.

Assim, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o PIP do Curso de Economia apareceu como uma ferramenta destinada a abrigar projetos que, no conjunto, não só capacitasse ações de esclarecimento, aprofundamento e auxílio de conteúdos teóricos tratados em sala-de-aula e suas respectivas aplicações junto a realidades concretas, mas, também ações de melhoria na qualidade do

³³ As circunstâncias experimentadas por determinada comunidade num certo momento e lugar não são, necessariamente, exclusivas a ela. É fácil observar características comuns em comunidades semelhantes em várias partes do mundo. As circunstâncias gerais, teóricas portanto, se formam a partir da observação do conjunto de características comuns a comunidades semelhantes espalhadas geograficamente. Suas diferenças podem ser deduzidas de suas origens e processos históricos específicos, de suas proximidades, relações e influências que estabelecem junto a seu entorno.

⁴ O autoconhecimento comunitário revela a sua experiência específica, revela muito de sua vivência histórica.

convívio entre os alunos: foi pensado de modo a aprofundar as relações, para além de sala-de-aula, entre professores e alunos, e entre alunos, visando auxiliar, motivar e gerar efeitos multiplicadores de projetos acadêmicos de pesquisa e extensão e de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do Curso de Economia foi pensado em três eixos fundamentais, voltados para desencadear melhorias no processo de formação do Curso: um eixo, que visou mediar desdobramentos de projetos em desenvolvimento com eventuais interesses à partilha de conhecimentos, e outras iniciativas, na forma de grupos de estudo, oficinas, mini-cursos, simpósios, mesas-redondas, seminários, palestras, etc., oferecidos pelos responsáveis dos projetos ou outros, e dirigida a quaisquer agentes do processo de ensino-aprendizagem interessados.

Um segundo eixo visou a orientação de estudos e a prestação de monitoria no sentido estrito, com o assessoramento de monitores aos estudantes no cumprimento das exigências dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

Um terceiro eixo ficou voltado para mediar um espaço de convívio entre os estudantes, envolvendo cultura e recreação, com eventual participação de docentes e/ou especialistas caso o evento específico o sugerisse.

Os monitores institucionais tiveram por função, por um lado, mediar as ofertas de atividades específicas de complementação à formação provenientes de desdobramentos de projetos (na forma de oficinas, mini-cursos, etc.) via prestação de assessoria logística e de comunicação, bem como mediar o espaço de convívio dos estudantes; e por outro lado, orientaram estudantes no cumprimento das exigências das disciplinas, prestando assessoria nos estudos e esclarecimento de dúvidas.

Além disso, os monitores prestaram assessoria, também, na implantação de instrumentos de comunicação do Curso, como no desenvolvimento de perfis e sites institucionais.

2.1 Criação de Salas e Laboratório Virtuais

Em virtude da pandemia, a execução do PIP do Curso de Economia se deu a partir da criação de alguns ambientes virtuais estratégicos: (i) um laboratório de métodos quantitativos; (ii) uma sala de leitura e debate; (iii) uma sala de estudos; e (iv) uma sala de convivência.

As salas foram destinadas a abrigarem, potencialmente, desdobramentos dos projetos em curso (incluindo monografias) na forma de grupos de estudos, oficinas,

mini-cursos, simpósios, mesas-redondas, seminários, palestras, etc., envolvendo não só os professores e estudantes diretamente associados aos projetos originais, mas, toda a comunidade acadêmica interessada no tema específico sob oferta.

Isso propiciaria, além de sinergias importantes por meio da possibilidade de aproveitamento de conteúdos específicos relacionados ao desenvolvimento de projetos em curso, maior motivação e envolvimento da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos futuros. Permitiriam exercitar a relação entre teoria acadêmica e problematização de realidades concretas, e a partir disso, compreender o uso da ferramenta quantitativa e do componente teórico-prático no desenvolvimento de pesquisas.

O laboratório de métodos quantitativos visava a oferta de instrumentais computacionais e seus respectivos embasamentos matemáticos e estatísticos. A sala de leitura e debate visava a oferta de grupos de estudos, oficinas, mini-cursos, simpósios, mesas-redondas, seminários, palestras, etc. A sala de estudos, o acompanhamento, pelo monitor, dos estudantes que cursam as disciplinas. Finalmente, a sala de convivência visava o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais entre os estudantes, com eventual convite de um professor para debater determinado assunto quando era pertinente.

2.2 Estrutura Efetivamente Implantada pelo Projeto e Ações Desenvolvidas

Efetivamente, o projeto conseguiu estruturar (tabela 1):

1. Na sala de convivência, o “Clube de Filmes”;
2. Na sala de estudos, o “Plantão de Dúvidas”;
3. Na sala de leitura e debate, minicursos de nivelamento de disciplinas e oficinas:
 - i. Minicurso de nivelamento em Matemática Básica para a Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I;
 - ii. Oficina de Elementos Textuais;
 - iii. Oficina de Produção de Textos;
 - iv. Oficinas de Edição em Canva 1 e Canva 2.

4. No laboratório de métodos quantitativos, a execução do projeto conseguiu estruturar as oficinas de dados.

Tabela 1: Ações Estruturadas e Ações Realizadas

| AÇÕES NOS AMBIENTES | AÇÕES ESTRUTURADAS | AÇÕES REALIZADAS |
|--|---|-------------------------|
| Laboratório de Métodos Quantitativos | ✓ Oficinas de dados | Não |
| Sala de leitura e debate | ✓ Minicurso de nivelamento em Matemática básica para Cálculo I; ✓ Oficina de elementos textuais; ✓ Oficina de produção de textos; ✓ Oficinas de edição em Canva 1 e Canva 2. | Sim |
| Sala de estudos | ✓ Plantão de Dúvidas. | Sim |
| Sala de convivência | ✓ Clube de filme | Sim |
| OUTRAS AÇÕES REALIZADAS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recepção de calouros no período 2021.2; ✓ Perfil no instagram; ✓ Participação nas ações de desenvolvimento do site do Curso de Economia; ✓ Publicação de artigo nos Anais da 7.^a SICTEG; ✓ Apresentação do PIIP na 7.^a SICTEG. | | |

Fonte: Elaboração própria.

Além dos ambientes, o PIP desenvolveu atividades de diversos tipos: (a) ações de recepção de calouros no período 2021.2; (b) ações de comunicação, como desenvolvimento de perfil próprio no *instagram* e participação, como parceiro da Coordenação do Curso, no desenvolvimento do site do Curso; (c) publicação de artigo nos Anais da 7.^a Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi (SICTEG); e (d) apresentação do PIP do Curso na 7.^a Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi (SICTEG) bem como no X Seminário de Programas Especiais em ..Educação (tabela 1)

2.3 Aderência e Alcance do Projeto

Com relação à aderência ao projeto:

- Na sala de convivência: o “Clube de Filmes” reuniu um total de 35

participantes, sendo 30 alunos do Curso e 5 alunos de outros cursos;

- Na sala de estudos: o “Plantão de Dúvidas” reuniu 35 participantes, sendo 30 alunos do curso e 5 alunos de outros cursos;
- Na sala de leitura e debate: (i) o minicurso de nivelamento em Matemática Básica para turma de Cálculo Diferencial e Integral I reuniu 49 alunos, todos do Curso de Economia; (ii) a oficina de Elementos Textuais reuniu 29 alunos, todos do Curso de Economia; (iii) a oficina de Produção de Texto reuniu 25 alunos, todos do Curso de Economia; e as oficinas de Edição em Canva 1 e Canva 2 reuniram 16 alunos, todos pertencentes também ao Curso de Economia.

Tabela 2: Aderência ao Projeto

| AÇÕES | ALUNOS DO CURSO | ALUNOS DE OUTROS CURSOS | TOTAL |
|--|------------------------|--------------------------------|--------------|
| Minicurso de nivelamento em matemática | 49 | --- | 49 |
| Oficina de elementos textuais | 29 | --- | 29 |
| Oficina de produção de textos | 25 | --- | 25 |
| Oficina de Edição em Canva 1 e Canva 1 | 16 | --- | 16 |
| Plantão de Dúvidas | 30 | 05 | 35 |
| Clube de filme | 30 | 05 | 35 |
| Perfil no instagram | --- | --- | 58 |

Fonte: Elaboração própria.

- No laboratório de métodos quantitativos: apesar de devidamente estruturada, a oficina de dados não foi implementada devido à exiguidade do tempo.

2.4 Dificuldades Encontradas

A partir da premissa de que o objetivo do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) é servir de ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, não houve uma orientação institucional clara relativamente à qual os cursos pudessem se apoiar para conceber seus PIPs específicos. Em virtude disso, houve certa dificuldade em compreender o papel exato dos monitores institucionais.

A consequência dos critérios de escolha dos monitores, cujo foco foi, genericamente, o histórico escolar e algumas questões sobre disponibilidade de tempo e vocação para exercer as atividades previstas no projeto, ficaram patentes na ocasião de executar as atividades estritas de monitoria por meio do assessoramento dos alunos no cumprimento das exigências postas pelos conteúdos das disciplinas.

Com efeito, uma melhor compreensão do projeto *à priori* deixaria claro que a proposta do Curso não deveria partir, apenas, do proponente e um grupo restrito de professores, como foi o nosso caso, mas de uma consulta a todo o Colegiado de modo a levantar quais disciplinas deveriam ser prioritárias para oferta da parte das atividades que diz respeito à monitoria no sentido estrito. Tivesse sido assim, além de sensibilizarmos, de antemão, os professores do Curso a serem parceiros do PIP, teríamos elementos para especificar, nas entrevistas, perfis mais precisos para a seleção dos monitores, de acordo com as disciplinas que apresentavam as dificuldades mais prementes.

Além disso, é possível que as circunstâncias do ensino remoto, devido à pandemia, tenham arrefecido o ímpeto de todos os agentes do processo de ensino-aprendizagem em participar do projeto. Com efeito, esperávamos que o projeto tivesse maior aderência em termos de ações provenientes de desdobramentos de projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento no Curso e maior participação dos alunos nas ações. Ficou claro a necessidade de um trabalho mais enfático de sensibilização de docentes e discentes do Curso sobre seus objetivos. O cumprimento das exigências do Edital e a ausência de idéias claras e balizadoras que norteassem o PIP não deixaram tempo hábil para pensar o projeto a partir desse conjunto de considerações. Só à medida que o PIP do Curso de Economia era executado, que os problemas de concepção foram sendo percebidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), que substitui alguns programas institucionais tradicionais, constitui-se numa experiência nova que procura oferecer maior flexibilidade na consecução do processo de ensino-aprendizagem considerando as especificidades dos Cursos de Graduação - que são, efetivamente, os grandes responsáveis pela formação de alunos em nível superior⁵.

Considerando que os Cursos são distintos, o programa não fecha um formato, pois, parece entender a necessidade de se conceder certa liberdade de concepção para que os cursos expressem seus problemas específicos e atenuem as dificuldades que seus respectivos processos de ensino-aprendizagem enfrentam.

No entanto, pela novidade, a concepção de PIPs no nível dos cursos encontra dificuldades que só serão sanadas à medida que o passar do tempo revelar os problemas que cada proposta encontra em sua execução efetiva. Por ser uma experiência nova, o projeto precisa crescer ao longo de uma “curva de aprendizagem”, pois, seu sucesso depende de uma ampla aderência de todos os agentes do processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual sua concepção e sua execução entrem num ciclo virtuoso de retroalimentação em espiral em direção a um aperfeiçoamento contínuo. A possibilidade de aproximar experiências entre diferentes PIPs, também, abreviaria este caminho.

⁵ É importante considerar que a pós-graduação não tem por função a formação de alunos. Ao contrário, são alunos bem-formados na graduação que oferecem substância à pós-graduação, permitindo-a cumprir sua função a contento. Infelizmente, parece haver uma inversão de sinais, que canalizam as energias docentes para a pós-graduação, tornando os Cursos de Graduação num subproduto daqueles interesses.

4. REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. ***Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei n.º 13.005, de 25 de julho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNDE) e dá outras providências.*** Atualizada em 2014.

FORPROEX. ***Plano Nacional de Extensão Universitária.*** Vol 1. s/d.

RESOLUÇÃO N.º 7, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (MEC). ***Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o Disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNDE 2014-2024 e dá outras providências.*** Dezembro de 2018.

SEVERINO; Antônio Joaquim. ***Metodologia do Trabalho Científico.*** 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.